

Abreu muda plano do desmonte

A escolha dos novos ministros impediu que ele propusesse o fim de ministérios

BRASÍLIA — Antes de entregar a versão final da chamada Operação Desmonte ao presidente Sarney, na quinta-feira da semana passada, o ministro João Batista de Abreu decidiu derrubar a sugestão de sua assessoria de incluir no documento a proposta de extinção dos Ministérios da Habitação e Urbanismo e Ciência e Tecnologia. Como o presidente estava justamente naquela semana fazendo indicações para o preenchimento do cargo de ministro da Ciência e Tecnologia,

Abreu achou que não seria oportuno que outro ministro propusesse o seu fim. Por tabela, o MHU saiu da proposta de degola.

O documento da Operação Desmonte, resumido em 21 páginas e com o carimbo de confidencial, faz uma análise da situação de cada ministério no contexto da nova Constituição e sugere a reestruturação para adaptá-los à realidade que será imposta pela Carta, tendo como preocupação adicional reduzir os gastos públicos no ano que vem. Mesmo não propondo explicitamente o fim de ministérios, o esvaziamento das funções dos ministérios da Habitação e Urbanismo e Ciência e Tecnologia deixa claro que a continuidade ou não destas pastas passará a ser uma decisão de fundo político.

O vazamento de uma versão

preliminar da Operação Desmonte quebrou toda a estratégia que a equipe econômica havia montado para reduzir os riscos diante da oposição que surgiria dentro do próprio governo e evitar que fosse suficiente para torpedear a proposta. Os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista Abreu haviam acertado que o documento só seria divulgado amanhã.

APOIO E PREOCUPAÇÃO

Mantido o assunto sob reserva, o presidente teria, também, mais tempo para analisá-lo no círculo restrito dos ministros econômicos e seus assessores no Palácio, e decidir até que ponto poderia comprar a briga para tentar sua aprovação junto com o Orçamento Geral da União, que será enviado ao Congresso até o dia 31.

Antes desta reunião, o gover-

no recebeu ontem o apoio do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, que garantiu que os empresários estão vendendo essa iniciativa com "muita simpatia".

Já o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (Abdib), Antônio Theófilo de Andrade Orth, as pressões políticas sobre o governo podem fazer com que os cortes recaiam apenas sobre os investimentos das estatais. Preocupado também está Nélson Vieira Barreira, presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), para quem a Operação Desmonte, como está, deverá representar um corte de US\$ 2 bilhões (Czs 430 bilhões) no orçamento do setor elétrico para 1989.